

# L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA

RS\$16,00



Editora  
Lumière



BODEGAS PORTIA, CASTILLA Y LEON  
LIGHTING BEIRUT ARCHITECTURE  
RESTAURANTE MOMOTARO, SÃO PAULO  
ALBERTINUM HALL, DRESDEN

Um oriente moderno e aconchegante: o volume que intercala traves ortogonais marca a presença do restaurante na rua. Iluminadas com fitas LED 9,4W/m em faixas estratégicas, criam o destaque desejado sem perder o intimismo

## SIMPLICIDADE X TECNOLOGIA

Inaugurado no final de 2011, o restaurante Momotaro, do chef Adriano Kanashiro, em nada se parece com os tradicionais restaurantes de culinária japonesa espalhados pela capital paulista. O arquiteto e autor do projeto, Roberto Kubota, buscou inspiração para recriar a linguagem estética daquele povo, que prioriza a geometria mais limpa e os volumes assimétricos, e deixou este pensamento explícito logo na fachada. Contemporânea, ela se apresenta em forma de uma grande caixa revestida por faixas de madeiras intercaladas horizontalmente e impede que seu interior se descortine por uma fácil dedução. “Os ambientes não são caricaturados ou artificiais, com biombos e luminárias de papel, por exemplo, mas, sim, elegantes e descontraídos”, explica Kubota. Isso porque o local tem alma de *isakaya* (bar, na língua oriental), onde porções de sushis, sashimis e outras delícias são servidas para acompanhar a variedade de saquês – são mais de 40 rótulos.

A mesma sutileza e descontração usadas na arquitetura e na decoração – enaltecidas com madeira, pedra e cores sóbrias, mas também pelo verde estampado em algumas paredes, reverenciando o paisagismo e o chá oriental – pautou e norteou o primeiro encontro de Adriano com o lighting designer Ana Spina. “Ele pediu um restaurante aconchegante, não muito claro e, acima de tudo, um teto que não chamasse atenção. O conforto visual do cliente é prioridade.”

No salão principal e também no andar de cima – que ainda não está pronto, mas será usado por Adriano para atender a pequenos grupos – spots foram instalados no forro com lâmpadas halógenas AR 70, 50W, 24°, dimerizadas em 80%, minimizando o calor emitido e o consumo de energia. “Além de terem uma luz mais intimista, estão direcionados para os centros das mesas, não ofuscando os clientes”, explica Ana. Do salão é possível avistar o jardim vertical, criado pelo paisagista Gilberto Elkis, em uma parede de pedra-ferro no estreito corredor lateral. A fim de parecer maior, é iluminado de maneira frontal com spots para lâmpadas halógenas PAR 20, de 50W, que se encontram





Os jardins e as referências à natureza são destacados pela iluminação com diferentes técnicas: spots, uplights e fitas de LED

acima das janelas da parede oposta, longe da visão dos clientes. “Elas estão ligadas ao sistema de automação Lutron, que permite variar a intensidade da luz”, pondera Ana. Já o painel de origami com lindas carpas – projetado pela arquiteta Tânia Nakahara – tem fita de LED 9,4W/m, 3.000K, colocada na tabica do gesso. O que se vê é um interessante jogo de luz e sombra sobre os peixes.

A fita de LED, aliás, foi usada de forma integrada ao mobiliário em diversos pontos do Momotaro. Na entrada, que é na verdade uma extensão da sala de espera e também uma antessala do bar, ela se esconde atrás do encosto (uplight 2.700K) e embaixo do assento (downlight 2.700K), fazendo com que o banco pareça flutuar. Ali, há também uma sanca *wallwasher* no forro, com uma linha de xenon de

80 W/m, também ligada ao sistema de dimerização Lutron. “É um tipo de luz relaxante, parecida com a luz de velas”, avalia Ana.

No bar, próximo à entrada, com banquetas para os clientes conferirem o preparo das bebidas, a fita de LED foi colocada atrás das prateleiras das garrafas – ela não esquenta as bebidas – e logo abaixo do balcão, com a luz jogada para baixo, provocando novamente a sensação de que ele salta do chão. “Para conseguirmos um pé direito mais alto, abrimos mão do forro liso até a parede e o interrompemos, formando uma sanca uplight com lâmpadas fluorescentes T5, 3.000K.”

Mas para a lighting designer, o grande desafio foi iluminar a caixa de madeira da fachada. Primeiro, para não deixar que a luz clareasse muito o terraço da frente e, segundo, para evidenciar a horizontalidade das

O ambiente intimista é obtido por iluminações indiretas em fitas de LED e xenon, além de spots dimerizados para garantir a intensidade adequada



madeiras. A saída encontrada contempla o uso de fita LED de 9,4W/m 3.000K em algumas travas e com alturas diferentes. “Para dar ritmo à luz e levar movimento à fachada”, revela Ana. O terraço, com piso de deque e teto retrátil, conta ainda com arandelas com lâmpadas halógenas palito 100W ligadas ao dimmer.

Por outro lado, uma luz geral ambienta o sushi bar, no fundo do restaurante. Lá, Ana criou uma sanca invertida central com xenon 80W/m que joga luz para todos os lados. E, focados na bancada da saída dos pratos, spots com dicroicas energy saver 35W, 30°. “Assim,

temos um ambiente claro para a criação das porções e uma luz brilhante para a conferência de cores e texturas.”

Mas para Ana, o grande diferencial do projeto é o mix harmônico entre lâmpadas antigas e as novas tecnologias. Se por um lado há o LED integrado à marcenaria, por outro há as halógenas e as xenons, que, apesar de consumirem mais energia, estão ligadas ao Lutron. Nele está gravado a intensidade de luz desejada para cada período do dia, com grande aproveitamento da luz natural. “Abusamos do LED sem perder o conforto de um restaurante à luz de velas.” (Por Keila Bis)



**RESTAURANTE MOMOTARO**  
São Paulo, Brasil  
**Projeto de Iluminação:** Ana Spina / Colaborador Lumi Maruyama  
**Arquitetura:** Roberto Kubota  
**Paisagismo:** Gilberto Elkis  
**Fornecedores:** Mega Light, Brilia, Ilumatel, Steluti-Lutron  
**Fotos:** Demian Golovaty